

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

14 de fevereiro de 2021

[O EVANGELHO DE JOÃO]

Msg. 62

A ÚLTIMA CHAMADA

[João 12.37-50] ³⁷Apesar de todos os sinais que Jesus havia realizado, não creram nele. ³⁸Aconteceu conforme o profeta Isaías tinha dito: “Senhor, quem creu em nossa mensagem? A quem o Senhor revelou seu braço forte?”. ³⁹Mas o povo não podia crer, pois como Isaías também disse: ⁴⁰“O Senhor cegou seus olhos e endureceu seu coração para que seus olhos não vejam, e seu coração não entenda, e não se voltem para mim, nem permitam que eu os cure”. ⁴¹As palavras de Isaías referiam-se a Jesus, pois viu sua glória e falou sobre ele. ⁴²Ainda assim, muitos creram em Jesus, incluindo alguns dos líderes judeus. Eles, porém, não declararam sua fé abertamente, por medo de que os fariseus os expulsassem da sinagoga. ⁴³Amaram a aprovação das pessoas mais que a aprovação de Deus. ⁴⁴Jesus disse em alta voz às multidões: “Se vocês creem em mim, não creem apenas em mim, mas também naquele que me enviou. ⁴⁵Pois, quando veem a mim, veem aquele que me enviou. ⁴⁶Eu vim como luz para brilhar neste mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça na escuridão. ⁴⁷Não julgarei aqueles que me ouvem mas não me obedecem, pois vim para salvar o mundo, e não para julgá-lo. ⁴⁸Mas todos que me rejeitam e desprezam minha mensagem serão julgados no dia do julgamento pela verdade que tenho falado. ⁴⁹Não falo com minha própria autoridade. O Pai, que me enviou, me ordenou o que dizer. ⁵⁰E eu sei que o mandamento dele conduz à vida eterna; por isso digo tudo que o Pai me mandou dizer”.

JESUS EXIGE UMA DECISÃO

Imagine a cena: você tem um voo marcado para Israel, com escala em São Paulo e na França. Embarca no primeiro voo em Goiânia até São Paulo. A viagem vai muito bem. Chega à capital paulista e decola dentro do horário previsto para a sua próxima e última conexão lá em Paris, antes de pousar na Terra Santa. Ocorre que o voo com destino a Israel decolará às 23h00, mas você pousou em Paris às 6h00 – ou seja, terá uma espera de nada menos que 17 horas no aeroporto.

Não tem problema! Você aproveita para conhecer e dar uma volta na cidade luz, a cidade do amor. Toma o Uber e passeia pelos pontos turísticos. Sobe na Torre Eiffel, tira uma self, posta no Instagram, almoça em um restaurante bacana, senta em um daqueles

cafés charmosos, toma um cafezinho e volta correndo para o aeroporto. Você não pode perder o voo! Está muito feliz e cheio de expectativas com essa viagem a Israel.

De volta ao aeroporto Paris-Orly, você se dá conta de que ainda tem umas quatro horas de espera. Resolve matar o tempo dando uma olhadinha no free-shop. Encanta-se com o local e com os produtos. Faz umas comprinhas. Senta para comer uma torta e tomar um café bem gostoso. Fica olhando as pessoas passarem, contemplando a paisagem da vidraça do local... e se esquece da hora.

Chega a hora de embarcar. Alguém da companhia aérea começa a chamar os passageiros do seu voo. Entretanto, você não ouve! Fazem a última chamada, mas você não dá a menor atenção. O avião decola e de repente você cai em si e diz: “Meu Deus! Perdi meu voo!”. Corre ao balcão de embarque e descobre que perdeu mesmo o voo. Distraiu-se e não ouviu a última chamada. Perdeu a noção do tempo e não se apresentou para o embarque. Que coisa!

Pior: seu dinheirinho está contado!

Ah, os próximos voos já estão lotados!

Imagine a sensação! Quanta frustração! Que raiva, meu Deus!

Se é assim tão arruinante passar por uma experiência dessas, imagina não ouvir a última chamada de Jesus, antes de ele desaparecer da cena pública! Veja:

João 12.35-36 ³⁵Jesus respondeu: “Minha luz brilhará para vocês só mais um pouco. Andem na luz enquanto podem, para que a escuridão não os pegue de surpresa. Quem anda na escuridão não consegue ver aonde vai. ³⁶Creiam na luz enquanto ainda há tempo; desse modo vocês se tornarão filhos da luz”. Depois de dizer essas coisas, Jesus foi embora e se ocultou deles.

Jesus não falará, não pregará mais às multidões. A próxima seção do Evangelho de João, capítulos 13 a 17, ocupará de descrever o ensino particular de Cristo para aqueles que são seus discípulos mais próximos. Portanto, não haverá mais chamadas públicas para se ir até ele. Essa foi a última chamada para se tomar uma decisão.

Quem prestou atenção? Quem atendeu à última chamada?

Apesar deste bom desfecho, João – o evangelista, inspirado por Deus – decidiu não concluir esta seção do Evangelho sem alguns comentários pontuais, um arremate de tudo o que aconteceu do capítulo 1 até este ponto da narrativa. Portanto, o que lemos nos versículos 37-50, na verdade, não é mais a sequência cronológica da história bíblica, mas um resumo, uma conclusão em duas partes da primeira parte do Evangelho de João (cap. 1–12): há [1] uma análise comentada do fato espantoso da incredulidade de Israel

(vs. 37-43) e [2] uma apresentação resumida de todos os ensinamentos de Cristo (vs 44-50). O objetivo de João é explicar a razão pela qual o povo para o qual ele veio o rejeitou, não obstante a tudo o que Jesus fez e falou (Jo 1.11; 12.37).

A minha oração é que, na medida em que caminhamos pelo texto, o SENHOR mesmo exponha o nosso coração à luz de seu evangelho, pois o problema da incredulidade aqui apresentado e o plano de Deus para a salvação e a santificação de seu povo – as suas ovelhas – é o mesmo para todos em todas as culturas e época.

Veremos a seguir:

[1] a anatomia da incredulidade (vs. 37-43)

[2] o antídoto da incredulidade (vs. 44-50)

[1] A ANATOMIA DA INCREULIDADE (VS. 37-43)

João chega a este ponto da narrativa e se pega admirado – para ele é quase um milagre que os judeus, a nação de Israel como um todo tenha rejeitado a mensagem de Jesus Cristo, o Messias prometido. Todos os seus esforços com esse Evangelho é para que se creia e se prossiga crendo em Cristo:

João 20.30-31 ³⁰Os discípulos viram Jesus fazer muitos outros *sinais* além dos que se encontram *registrados* neste livro. ³¹*Estes, porém, estão registrados* para que vocês *creiam* que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, *crendo* nele, tenham vida pelo poder do seu nome.

O problema é que (de volta ao nosso texto):

João 12.37 Apesar de todos os *sinais* que Jesus havia realizado, *não creram nele*.

Por quê? O que saiu errado?

O problema foi a mensagem de Cristo, os sinais ou o quê?

O coração corrupto

João aloca o problema da incredulidade no coração mesmo do incrédulo. Preste atenção, João 12.37: “Apesar de todos os sinais que Jesus havia realizado, não creram nele.” De fato, o que João intenciona destacar não é tanto a totalidade dos sinais (como a NVT parece colocar), mas a enorme quantidade desses sinais diante dos olhos daquela gente – a ARA coloca assim (Jo 12.37): “E, embora tivesse feito *tantos sinais* na sua presença, não creram nele”.

Percebeu?

João está destacando a quantidade e a grandiosidade de tudo o que Jesus realizou diante dos olhos de toda aquela gente; através de seus milagres, Jesus revelou o seu poder sobre: a saúde física das pessoas (curas), os elementos químicos das substâncias (transformou água em vinho), as impossibilidades humanas (multiplicou pães e peixes), a natureza criada (andou sobre as águas e acalmou tempestades), a morte (ressuscitou Lázaro), os demônios (libertou pessoas da possessão), a lei (curou no sábado)... Com efeito, ao longo deste Evangelho, até este ponto (Jo 12.37), João escolheu a dedo os sete sinais que relatou – com o fim de revelar graça, glória e verdade na vida e na obra do Messias de Israel, o Senhor Jesus Cristo, e despertar a fé salvadora:

1. A transformação da água em vinho, em Caná (2.1-10);
2. A cura do filho do oficial do governo (4.46-54);
3. A cura do paralítico em Betesda (5.1-9);
4. A multiplicação de pães e peixes (6.1-13);
5. A caminhada de Jesus sobre o mar da Galiléia (6.16-21);
6. A cura do cego de nascença (9.1-7);
7. A ressurreição de Lázaro (11.1-46).

Não parou por aí, lá na conclusão deste Evangelho nós lemos (Jo 21.25):

Jesus também fez muitas outras coisas. Se todas fossem registradas, suponho que nem o mundo inteiro poderia conter todos os livros que seriam escritos.

E o mais espantoso de tudo é que “*embora* tivesse feito *tantos sinais* na sua presença, *não creram nele*” (Jo 12.37, ARA)! João não se contém de tanta surpresa; ele está maravilhado; para ele é um “milagre” que eles não tenham crido – o milagre da incredulidade. De fato é um espanto o fato de não terem crido (e de muitos não crerem), posto que a Bíblia diz – de capa a capa – que os sinais de Deus estão por toda parte:

- na própria Bíblia (2Tm 3.16-17);
- na natureza que reflete a glória de Deus (Sl 19.1; Rm 1.20),
- na lei moral de Deus gravada no nosso coração (Rm 2.12-16) e
- nas intervenções miraculosas que Deus mesmo opera todo dia ao nosso redor – afinal, “nele vivemos, nos movemos e existimos” (At 17.28).

Quem tem olhos para ver realmente enxerga graça, glória e verdade em tudo o que Deus fez, faz e está fazendo em Jesus Cristo. Portanto, quando alguém se recusa a crer em Cristo para a salvação, o problema não está na mensagem do evangelho ou na falta de argumentos lógicos ou mesmo pela escassez de evidências. Longe disso, posto que fatos, evidências e verdades superabundam ao redor! O problema da incredulidade é a dureza, a cegueira do nosso coração que em nosso estado natural não tem olhos para ver e amar a glória de Cristo. Paulo sabia disso:

2Coríntios 4.1-4 ¹Portanto, visto que Deus, em sua misericórdia, nos deu a tarefa de ministrar nesse novo sistema, nunca desistimos. ²Rejeitamos todos os atos vergonhosos e métodos dissimulados. Não procuramos enganar ninguém nem distorcemos a palavra de Deus. Em vez disso, dizemos a verdade diante de Deus, e todos que são honestos sabem disso. ³Se as boas-novas que anunciamos estão encobertas atrás de um véu, é apenas para aqueles que estão perecendo. ⁴O deus deste mundo cegou a mente dos que não creem, para que não consigam ver a luz das boas-novas, não entendendo esta mensagem a respeito da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

Jesus falou com sabedoria (Jo 12.36) e fez milagres poderosos (Jo 12.37), mas o coração duro, cego do povo que o ouviu e o assistiu se recusou a crer nele para a salvação. O problema é o coração corrupto do homem. Mas tem mais...

O plano soberano de Deus

Para que se tenha uma plena compreensão da anatomia da incredulidade, além de se enxergar a corrupção do coração humano, faz-se necessário compreender o plano soberano de Deus nessa incredulidade, em cumprimento às Escrituras. Leremos o texto mais uma vez – João 12.37-40. Preste bastante atenção e observe que Deus mesmo planejou que muitos em Israel permanecessem cegos, duros e e rejeitassem Jesus. Humanamente falando, é espantoso:

João 12.37-40 ³⁷Apesar de todos os sinais que Jesus havia realizado, não creram nele. ³⁸Aconteceu conforme o profeta Isaías tinha dito: “Senhor, quem creu em nossa mensagem? A quem o Senhor revelou seu braço forte?”. ³⁹Mas o povo não podia crer, pois como Isaías também disse: ⁴⁰“O Senhor cegou seus olhos e endureceu seu coração para que seus olhos não vejam, e seu coração não entenda, e não se voltem para mim, nem permitam que eu os cure”.

Está muito claro: Deus planejou que muitos em Israel permanecem na incredulidade e rejeitassem Jesus Cristo como Messias Salvador.

Mas alto lá!

O SER HUMANO INCRÉDULO É SIM O RESPONSÁVEL PELA SUA PRÓPRIA IN-CREDULIDADE. De fato, o plano de Deus para a incredulidade, a cegueira e a dureza do coração de Israel (e o de cada pecador) não tira ou contradiz a nossa responsabilidade

pessoal ou a culpa por esta incredulidade. Jesus disse em João 3.18: “Não há condenação alguma para quem crê nele. Mas *quem não crê nele já está condenado por não crer no Filho único de Deus.*” A incredulidade do ser humano é culposa. A responsabilidade do homem de crer em Jesus, por um lado, e a soberania de Deus sobre quem crê em Jesus, por outro lado, são ambas verdadeiras, quer nós consigamos entender ou não.

A pergunta que se deve fazer neste ponto, no entanto, é: DE QUE MODO “O SENHOR CEGOU SEUS OLHOS E ENDURECEU SEU CORAÇÃO para que seus olhos não vejam, e seu coração não entenda, e não se voltem para mim, nem permitam que eu os cure” (Jo 12.40)? João nos dá um vislumbre de como Deus cega e endurece; está na maneira como ele cita o profeta Isaías.

Note: João poderia ter deixado Isaías de fora e simplesmente ter dito o seguinte: a incredulidade de Israel é culpa deles mesmos que rejeitaram crer e desse modo foi planejada por Deus; a dureza e a cegueira se devem à escolha soberana de Deus em deixá-los como estavam: cegos, duros, incrédulos. Mas não é isto o que João faz. De fato, ele cita dois lugares diferentes em Isaías.

Porque ele faz isto?

João 12.38 cita Isaías 53.1. E João 12.40 cita Isaías 6.10. Essas citações são muito importantes. Isaías 53 é uma descrição, você deve se lembrar, do servo sofredor, que agora sabemos ser Jesus. E os dois versículos que seguem aquele versículo que João cita do profeta (Jo 12.38 = Is 53.1) são reveladores. Vejamos os três em contexto:

Isaías 53.1-3 ¹Quem creu em nossa mensagem? A quem o SENHOR revelou seu braço forte? ²Meu servo cresceu em sua presença, como tenro broto verde, como raiz em terra seca. Não havia nada de belo nem majestoso em sua aparência, nada que nos atraísse. ³Foi desprezado e rejeitado, homem de dores, que conhece o sofrimento mais profundo. Demos as costas para ele e desviamos o olhar; ele foi desprezado, e não nos importamos.

A questão, portanto, é que Isaías profetizou que esse servo sofredor – Jesus, o Messias – seria rejeitado. Israel não criaria nele. Foi por isso que João levantou a indagação de Isaías 53.1 em João 12.38: “Senhor, quem creu em nossa mensagem?”

Por que eles não creram?

Resposta: porque Jesus não tinha beleza ou majestade em sua aparência para que olhássemos para ele e nos encantássemos. Como homem, ele simplesmente não era do material de que o Messias é feito. Não era o tipo de Messias que eles queriam.

Então, em João 12.40, João cita Isaías 6.10: “O Senhor cegou seus olhos e endureceu seu coração para que seus olhos não vejam, e seu coração não entenda, e não se

voltem para mim, nem permitam que eu os cure”. Esta citação vem após a visão que o profeta teve da glória de Deus, descrita em Isaías 6.1-3:

¹No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor. Ele estava sentado em um trono alto, e a borda de seu manto enchia o templo. ²Acima dele havia serafins, cada um com seis asas: com duas asas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam. ³Diziam em alta voz uns aos outros: “Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia de sua glória!”

E lá em Isaías 6.10 Deus disse a Isaías que quando ele pregasse esse grande, glorioso e santo Deus ao povo, quando revelasse à Israel essa visão gloriosa de Deus, o povo não creia na sua pregação. Eles permaneceriam, de fato, cegos e duros.

Por quê?

Porque eles não queriam ouvir falar de tal majestade, glória, poder e santidade.

De volta à nossa pergunta: de que modo “o senhor cegou seus olhos e endureceu seu coração”?

De um lado, Deus enviou um Messias no qual “Não havia nada de belo nem majestoso em sua aparência, nada que nos atraísse” (Is 53.1-3 = Jo 12.38). Do outro lado, Deus enviou um Messias cheio de glória, grande em esplendor, majestade e santidade, sabendo que eles não queriam esse tipo de Messias e por isso se desviariam dele.

Em outras palavras, parece que a maneira como Deus planejou cegar e endurecer muitos em Israel (e ainda hoje) foi enviando-lhes(nos) um Messias que ele sabia que estava programado para ser rejeitado. Eles não queriam seguir alguém tão humilde e sem formosura – não lhes cairia bem; ao passo que não estavam dispostos a se submeterem a alguém tão glorioso, majestoso e santo – não lhes seria conveniente, ser-lhes-ia custoso. Mas era isso que eles obteriam em Jesus Cristo, e Deus sabia o efeito que isso teria sobre eles, e mesmo assim o enviou, e desse modo os cegou com a fraqueza humana e a glória divina de Jesus Cristo. Esse Messias eles rejeitaram.

Para uma confirmação do que estamos dizendo, leia os versículos seguintes:

João 12.41-43 ⁴¹As palavras de Isaías referiam-se a Jesus, pois viu sua glória e falou sobre ele [Is 6.1-3]. ⁴²Ainda assim, muitos creram em Jesus, incluindo alguns dos líderes judeus. Eles, porém, não declararam sua fé abertamente, por medo de que os fariseus os expulsassem da sinagoga. ⁴³Amaram a aprovação das pessoas mais que a aprovação de Deus.

Não dá para saber se era autêntica a fé desses muitos que “creram em Jesus” (v. 42). Já nos deparamos com uma fé falsa neste Evangelho (Jo 2.23; 7.1-5). O que se pode afirmar é que essa fé era, na melhor das hipóteses, falha. E a falha está descrita de uma forma que confirma o que vimos em Isaías 53 e Isaías 6. A falha na fé deles, ou como

João 5.44 coloca, a barreira para a fé – o que os cegava e os endurecia, é o que está escrito em João 12.43: “Amaram a aprovação das pessoas mais que a aprovação de Deus.” Jesus disse em João 5.44: “Não é de admirar que não possam crer, pois vocês honram uns aos outros, mas não se importam com a honra que vem do único Deus!”

Aqui está a raiz da descrença de Israel: eles amaram a glória dos homens; eles não amavam a glória de Deus. Agora junte isso ao versículo 41: “As palavras de Isaías referiram-se a Jesus, pois viu sua glória e falou sobre ele.” João está dizendo que quando Isaías escreveu sobre o servo sofredor, humilde, fraco e desprezado, e quando escreveu sobre a majestade e a santidade da glória de Deus, ele estava descrevendo a glória de Jesus. Israel, no entanto, não o quis, rejeitou-o!

Israel amava a glória dos homens – e esse homem em Isaías 53 não era glorioso pelos padrões humanos. Israel também não amou a glória de Deus – e esse Deus em Isaías é infinitamente glorioso. Então, quando Jesus vem como um Messias sofredor, não é isso que eles querem. E quando ele afirma ser um com o próprio Deus de Isaías 6, não é isso que eles querem. Eles não querem nada sem glamour, mas também não querem se render diante de glória e majestade tão santa. Então eles não creem em Jesus. Eles o rejeitam. A única glória que eles querem é a dos homens. Deus sabia disso, sabia que seria assim. Deus planejou tudo isso.

DEUS DEU A ELES O QUE ELES ABSOLUTAMENTE PRECISAVAM E NÃO QUERIAM, e dessa forma “o Senhor cegou seus olhos e endureceu seu coração para que seus olhos não vejam, e seu coração não entenda, e não se voltem para mim, nem permitam que eu os cure” (Jo 12.40). Voltar-se para Deus requer humildade e submissão, arrependimento e fé, reconhecimento da enfermidade e desejo de cura... mas isso Israel não quis, e muitos, milhares ainda hoje não querem!

E você, quer? Quer esse Jesus manso e humilde, sem glamour – alguém que veio não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos –, ao passo que é grande, glorioso, majestoso e santo? Você quer esse Jesus? Arrependa-se e creia nele – encante-se com a glória e a majestade dele, encapadas em humildade e nenhuma formosura, homem e Deus, Deus-homem, o Messias Salvador do mundo.

[2] O ANTÍDOTO DA INCREULIDADE (VS. 44-50)

Vimos a anatomia da incredulidade: ela é fruto do amor à glória dos homens e do desprezo à glória de Deus. Entregue a si mesmo, o homem está cego e duro. Ele rejeita e despreza Jesus Cristo. Ele permanece andando na escuridão. Foi assim no ministério de público de Jesus, do começo ao final. O antídoto da incredulidade, por outro lado, é a

palavra de Deus, pregada no poder do Espírito Santo. Ouça, João 12.44-50 (note as **nove vezes** em que o Senhor faz menção à Palavra!):

⁴⁴Jesus **disse em alta voz** às multidões: “Se vocês creem em mim, não creem apenas em mim, mas também naquele que me enviou. ⁴⁵Pois, quando veem a mim, veem aquele que me enviou. ⁴⁶Eu vim como luz para brilhar neste mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça na escuridão. ⁴⁷Não julgarei aqueles que me **ouvem** mas não me obedecem, pois vim para salvar o mundo, e não para julgá-lo. ⁴⁸Mas todos que me rejeitam e desprezam minha **mensagem** serão julgados no dia do julgamento pela verdade que tenho **falado**. ⁴⁹Não **falo** com minha própria autoridade. O Pai, que me enviou, me ordenou o que **dizer**. ⁵⁰E eu sei que o **mandamento** dele conduz à vida eterna; por isso **digo** tudo que o Pai me mandou **dizer**”.

Percebeu?

A ênfase recai sobre a Palavra de Jesus, o mandamento de Jesus, a mensagem de Jesus, a fala e a voz de Jesus, e o resultado é a salvação e a vida eterna para aqueles que ouvem e abraçam essas palavras como a janela para a luz de Jesus.

E o que revela essa luz de Jesus?

O que faz essa luz de Jesus no coração do pecador?

A luz ilumina o coração para se ver a glória de Deus na face de Jesus

João 12.46 Eu vim como luz para brilhar neste mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça na escuridão.

Estar na escuridão é ver, mas não enxergar; é ver tanta glória e poder e ainda assim não enxergar, mas rejeitar, virar as costas para ela, não amá-la, desprezá-la – não obstante a tantos sinais poderosos e gloriosos. A luz ilumina o coração para se ver a glória de Deus na face de Jesus Cristo.

A luz revela que Jesus é Deus – ver Jesus é ver Deus; não se vê a Deus sem que se veja a Jesus; não se vai a Deus se não se for a Jesus

João 12.44-45 [...] Se vocês creem em mim, não creem apenas em mim, mas também naquele que me enviou. Pois, quando veem a mim, veem aquele que me enviou.

Estar na escuridão é ver Jesus apenas como um sábio, iluminado, profeta, rabino, guru ou algo do tipo, e não enxergá-lo e adorá-lo pelo que ele de fato é: Deus glorioso, cheio de graça e de verdade; o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo; o pão da vida; a luz do mundo; a porta das ovelhas; o bom pastor; a ressurreição e a vida; o caminho a verdade e a vida; a videira verdadeira; e o Salvador do mundo. A luz revela que Jesus é Deus, e quem vê Jesus, vê a Deus, quem vai a Jesus, vai a Deus.

A luz encanta o coração para se obedecer as palavras de vida eterna

João 12.47-50 ⁴⁷Não julgarei aqueles que me ouvem mas não me obedecem, pois vim para salvar o mundo, e não para julgá-lo. ⁴⁸Mas todos que me rejeitam e desprezam minha mensagem serão julgados no dia do julgamento pela verdade que tenho falado. ⁴⁹Não falo com minha própria autoridade. O Pai, que me enviou, me ordenou o que dizer. ⁵⁰E eu sei que o mandamento dele conduz à vida eterna; por isso digo tudo que o Pai me mandou dizer”.

O antídoto da incredulidade do coração cego e duro pelo pecado é a pregação poderosa, a descrição gloriosa e a palavra majestosa do evangelho de Jesus Cristo. Portanto, queira a palavra de Deus, mais do que sinais e maravilhas: a palavra explica os sinais; a palavra descreve Jesus; a palavra ilumina o coração, ela é a janela pela qual entra a luz do evangelho da glória e da graça de Deus.

A ÚLTIMA CHAMADA

O Senhor Jesus está, nas palavras de João neste Evangelho, fazendo sua última chamada pública ao pecador que precisa se arrepender do pecado e crer para a salvação.

Você consegue ouvir esta chamada?

Antes de terminarmos, há três aplicações que desejo trazer:

1. **DEUS É SOBERANO SOBRE A FÉ E A INCREDELIDADE DAS PESSOAS.** Ele sabe exatamente como planejar ambos de forma a exaltar sua soberania e preservar a responsabilidade do homem. Portanto, ele nunca se frustra em seus planos por causa da incredulidade de alguém; ele jamais fica impedido de salvar aqueles que são seus:

João 6.37 Contudo, aqueles que o Pai me dá virão a mim, e eu jamais os rejeitarei.

João 10.16 Tenho outras ovelhas, que não estão neste curral. Devo trazê-las também. Elas ouvirão minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.

2. **A RAIZ DA INCREDELIDADE HUMANA É A REVELAÇÃO DA PRÓPRIA GLÓRIA DE JESUS CRISTO.** Ele é o resplendor da glória de Deus, mas é manso, humilde e humanamente sem glamour ou formosura. A raiz da incredulidade é amar a glória do homem (a centralidade do homem, o louvor do homem, o glamour do homem) e não a glória de Deus (a centralidade e a supremacia da glória de Deus). A raiz da incredulidade, portanto, inverte todas as coisas – destrona a glória de Deus e coloca a do homem no trono. Mas quando amamos a glória de Deus acima da glória do homem, não rejeitaremos Jesus, antes, creremos nele. A raiz da incredulidade humana é a revelação da própria glória de Jesus Cristo.

3. O TEXTO DESTA MENSAGEM E TODA A HISTÓRIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE JESUS NOS APONTAM PARA A CRUZ ONDE ELE MORRERÁ. Cristo é a glória de Isaías 6. Ele é o servo sofredor nada atraente de Isaías 53. E portanto (por causa de ambos) ele foi rejeitado pelos homens e destinado à cruz – e à salvação do mundo. Foi isso o que Deus planejou para a incredulidade de Israel: a salvação do mundo –

Isaías 53.3-5 ³Foi desprezado e rejeitado, homem de dores, que conhece o sofrimento mais profundo. Demos as costas para ele e desviamos o olhar; ele foi desprezado, e não nos importamos. ⁴Apesar disso, foram as nossas enfermidades que ele tomou sobre si, e foram as nossas doenças que pesaram sobre ele. Pensamos que seu sofrimento era castigo de Deus, castigo por sua culpa. ⁵Mas ele foi ferido por causa de nossa rebeldia e esmagado por causa de nossos pecados. Sofreu o castigo para que fôssemos restaurados e recebeu açoites para que fôssemos curados.

Foi por tudo isso que o SENHOR cegou e endureceu Israel: a nossa paz... a nossa cura... o nosso perdão... a nossa salvação por meio de um Messias glorioso e desprezado pelos homens... a sua salvação, o seu perdão... a sua cura... a sua paz... se você ama a glória de Deus e vive pela fé em Cristo.

Esta pode ser a última chamada de Jesus para você. Preste atenção. Ouça bem. Venha a Jesus com arrependimento e fé. Não se deixe levar pelo encanto desta vida, pelo engano de seu coração, pelo escândalo da cruz de Jesus Cristo. Esta é a última chamada pública de Jesus neste Evangelho – e pode ser última para você, João 12.44-50:

⁴⁴Jesus disse em alta voz às multidões: “Se vocês creem em mim, não creem apenas em mim, mas também naquele que me enviou. ⁴⁵Pois, quando veem a mim, veem aquele que me enviou. ⁴⁶Eu vim como luz para brilhar neste mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça na escuridão. ⁴⁷Não julgarei aqueles que me ouvem mas não me obedecem, pois vim para salvar o mundo, e não para julgá-lo. ⁴⁸Mas todos que me rejeitam e desprezam minha mensagem serão julgados no dia do julgamento pela verdade que tenho falado. ⁴⁹Não falo com minha própria autoridade. O Pai, que me enviou, me ordenou o que dizer. ⁵⁰E eu sei que o mandamento dele conduz à vida eterna; por isso digo tudo que o Pai me mandou dizer”.

S.D.G. L.B.Peixoto